

Um erradio

XI

Amindei as visitas. Jantava com elles algumas vezes. Ao domingo ia só almoçar. D. Jacintha era um primor. Não imaginas a graça que tinha em fallar e andar, tudo sem perder a compostura dos modos nem a gravidade dos pensamentos. Sabia muitos trabalhos de mãos, apesar do latim e da historia que o marido lhe ensinava. Vestia com simplicidade, usava os cabellos lisos e não trazia joia alguma; podia ser affectação, mas tal era a sinceridade que punha em tudo, que parecia natural nisso como no resto.

Ao domingo, o almoço era no jardim. Já achava o Elisiario á minha espera, á porta, ansioso que eu chegasse. A mulher estava acabando de arranjar as flores e folhagens que tinham de adornar a mesa. Além disso, e do mais, adornava cartões contendo a lista dos pratos, com emblemas poeticos e nomes de musas para as comidas. Nem todas as musas podiam entrar, elles não eram ricos, nem nós tão comiões; entravam as que podiam. Era ao almoço que Elisiario, nos primeiros tempos, mais geralmente improvisava alguma coisa. Improvisava decimas, — elle preferia essa estrophe a qualquer outra; mais tarde, foi diminuindo o numero dellas, e para deante não passava de duas ou de uma. D. Jacintha pedia-lhe então sonetos; sempre eram quatorze versos. Ella e eu copiavamos logo, a lapis, com rectificações que elle fazia, rindo: — «Para que querem vocês isso?» Afinal perdeu o costume, com grande desgosto da mulher, e minha também. Os versos eram bons, a inspiração facil; faltava-lhes só o calor antigo.

Um dia perguntei a Elisiario porque não reimprimia o livro de versos, que elle dizia ter sahido com incorreções: eu ajudaria a ler as provas. D. Jacintha apoiou com enthusiasmo a proposta.

— Pois sim, disse elle, um dia destes; começaremos domingo.

No domingo, D. Jacintha, estando a sós comigo, um instante, pediu-me que não esquecesse a revisão do livro.

— Não, senhora, deixe estar.

— Não enfraqueça, se elle quizer adiar o trabalho, continue a moça; é provavel que elle falle em guardar para outra vez, mas tem sempre, diga que não, que se zanga, que não volta cá...

Apertou-me a mão com tanta força, que me deixou abalado. Os dedos tremiam-lhe; parecia um aperto de namorada. Cumpri o que disse, ella ajudou-me, e ainda assim gastamos meia hora antes que elle se dispuzesse ao trabalho. Afinal pediu-nos que esperassemos, ia buscar o livro.

— Desta vez, vencemos, disse eu.

D. Jacintha fez com a bocca um gesto de desconfiança, e passou da alegria ao abatimento.

— Elisiario está preguiçoso. Hade ver que não acabamos nada. Pois não vê que não faz versos senão á força de muito pedido, e poucos? Podia escrever também, quando mais não fosse, alguns daquelles discursos que costuma improvisar, mas os proprios discursos são raros e curtos. Tenho-me offereido tantas vezes para escrever o que elle mandar. Chego a preparar o papel, pego na penna e espero, elle ri, disfarça, diz um gracejo, e responde que não está disposto.

— Nem sempre estará.

— De accordo; mas então declaro que estou prompta para quando vier a inspiração, e peço-lhe que me chame. Não chama nunca. Uma ou outra vez tem planos; eu vou animando, mas os planos ficam em nada. Entretanto, o livro que elle imprimiu em Porto-Alegre foi bem recebido, podia animalo.

— Animalo? Mas elle não precisa de animações; basta-lhe o grande talento que tem.

— Não é verdade? disse ella chegando-se a mim, com os olhos cheios de fogo. Mas é pena! tanto talento perdido!

— Nós o acharemos; hei de tratá-lo como se elle fosse mais moço que eu. O máo foi deixá-lo cair na ociosidade...

Elisiario tornou com um exemplar do livro. Não trazia tinta nem penna; ella foi buscá-las. Começamos o trabalho da revisão; o plano era emendar, não só os erros de imprensa, mas o proprio texto. A novidade do caso interessou grandemente o nosso poeta, durante perto de duas horas. Verdade é que a maior parte

do tempo era interrompido com a historia das poesias, a noticia das pessoas, se as havia, e havia muitas; uma boa porção das composições era dedicada a amigos ou cidadãos publicos. Naturalmente fizemos pouco; não passamos de vinte paginas. Elisiario confessou que estava com somno, adiamos o trabalho, e nunca mais pegamos nelle.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa).

«Sobre as ondas»

Corre ao piano. Tira do teclado
Essa harmonia boa,
Que o meu ferido coração magoado
Magôa.

Tu bem que sabes que a tristeza adoro
E a dôr adoro tanto,
Que me alimento em tudo quanto é choro
E pranto.

E quando ao impulso dos teus roseos dedos
Gemerouço o teclado,
Vejo de outrora amores e segredos
De lado.

Quero sonhar, ouvindo «Sobre as ondas»
Entoares, querida.
Quero esquecer as cousas hediondas
Da vida.

JOÃO CAVALCANTI.

Alagoas.

CHRONIQUETA

Rio, 6 de Novembro de 1894.

15 de Novembro.—Prudente de Moraes.—Osorio.—José de Alencar.
Julia Cortines.—Bilhetes postaes.—Scenarios.—Xisto Bahia.

Esta chroniqueta será publicada no numero da *Estação* que se ha de distribuir em 15 de Novembro, quer dizer, no dia em que todo o Brazil, e principalmente o Rio de Janeiro, vae estar em festa.

A' vista dos preparativos, parece que o enthusiasmo não terá limites.

Nesse dia o Dr. Prudente de Moraes receberá das mãos honradas de Floriano Peixoto a presidencia da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para a qual foi gloriosamente eleito pelo povo.

E' absoluta a confiança que os brasileiros depositam no seu novo chefe de Estado, confiança que não será, espero, nem um momento desmentida pelo homem honesto que vae succeder ao victorioso soldado a quem devemos a salvação da Republica, a felicidade da Patria.

*

Quando esta chroniqueta for publicada, ja se terá realisado também a inauguração da estatua de Osorio, bellissimo trabalho de Rodolpho Bernardelli.

Recebeu, pois, o illustre soldado brasileiro a suprema consagração do bronze.

*

Trata-se agora de erguer também a estatua de José de Alencar, que teve uma penna tão valorosa como a espada de Osorio.

Por iniciativa da *Gazeta de Noticias*, vae haver um grande festival cujo producto será destinado ás despesas complementares do monumento, que é uma divida de honra.

E' preciso que reviva no bronze a imponente figura do grande escriptor, a quem a nossa litteratura deve tantos livros primorosos, tantas paginas immortaes.

*

Um livro primoroso, sobre o qual a *Estação*, periodico das senhoras, não podia de fórma alguma guardar silencio, são os *Versos*, de Julia Cortines, prefaciados por Lucto de Mendonça com um enthusiasmo sincero e communicativo.

São bellissimo os versos desta poetisa inesperada, que veio trazer um mimoso *pendant* ao *Coração*, de Zalina Rolim. A leitura de tão inspiradas estrophes deixa uma impressão indelevel nos bons espiritos: Julia Cortines prima não só pela expressão singela do sentimento, como pela correcção irreprehensivel da fórma.

*

E como se não bastasse um bom livro para que esta quinzena sobresahisse litterariamente fallando, o editor Domingos de Magalhães publicou a primeira série dos *Bilhetes postaes*, de Anselmo Ribas, um dos pseudonymos do insigne Coelho Netto, e os editores

J. da Cunha & C. publicaram os *Scenarios*, de Carlos Dias, um menino que tem apenas vinte annos, e manifesta uma intelligencia e um talento verdadeiramente notaveis.

*

Tenho, infelizmente, que registrar nestas columnas uma perda irreparavel para a arte: morreu Xisto Bahia, o grande actor brasileiro, cujo nome surgirá victoriosamente do passado, quando algum dia a consciencia nacional despertar para reagir contra o abandono a que está condemnado o nosso theatro.

Descance em paz o bom amigo, o honesto e desventurado artista que tanto lidou e tanto soffreu. Durma o seu ultimo somno, mais agradável, mas doce que a sua peregrinação de palco em palco, de esperança em esperança, de miseria em miseria!

ELOY, O HERÓE.

O Para-raios

Assim caminhámos através de cem abysmos, alguns dos quaes só de olhar para elles, me davam um principio de vertigem. No meio d'esses cahos exaltava-se-me a imaginação.

Apesar da apparencia muito viva e muito prosaica do meu companheiro, comparei-me com Dante seguindo Virgilio no nono circulo do inferno, onde os traidores estão enterrados em gelo.

Este formoso sonho foi interrompido de subito por um passo em falso, que ia atirando commigo para o fundo d'um abysmo, junto do qual o poço de Grenelle pareceria um buraco muito mesquinho.

Senti orvalhar-se-me a fronte de frio suor, e fui obrigado a sentar-me, porque me andava a cabeça á roda, e as pernas tremiam-me como varas verdes.

— Ora diga-me! aonde diabo vamos nós? exclamei eu quando me recobrei da commoção.

Baretty voltou se.

— Tem medo? disse-me elle.

— Não sou cabrito montez, respondi seccamente; vá quebrar as costellas, se quizer, não estou resolvido a isso.

O capitão olhou em torno de si.

Ao longe divisavam-se os serros de granito moldurando a orla superior da galeria; sobre as nossas cabeças o céu, a nossos pés o mar petrificado, á roda de nós a solidão e o silencio.

— Com effeito, exclamou elle, para o que nos resta a fazer estamos aqui perfeitamente.

— E o que nos resta a fazer? tornei eu.

Vae sabel-o.

Tirou o bernal, e pol-o no meio do chão.

Eu seguia com certa curiosidade esses preparativos, cujo fim julguei perceber.

O capitão não despresava a diva botelha.

Pensara sem duvida que os vinhos excellentes do seu cunhado não perderiam o gosto sendo bebidos em plena geleira.

A idéa pareceu-me engenhosa e a precaução louvavel.

Preparava-me para saudar o agradável frasco, fosse de que vinho fosse, quando, em vez do appetecido gargalo, entrevi a extremidade de uma caixa estreita e chata, cujo aspecto me tirou logo a sede.

O capitão abriu a caixa e apresentou-me duas magnificas pistolas de combate, ornadas com os seus accessorios.

— Percebe o apologo? disse-me elle então, olhando fito para mim.

— Quer fazer uma experiencia de acustica? respondi eu o mais naturalmente que pude. A condensação do ar actua fortemente no som, e na altura em que estamos, devemos obter um effeito curiosissimo.

— Não se trata nem de acustica, nem de physica, redarguiu brutalmente o ciumento marido: trata-se de saber se olha para a bocca de uma pistola com a mesma tranquillidade com que olha para as mulheres.

— Que quer dizer? tornei eu fingindo-me espantado.

— Quero dizer que viemos dois para o Grindenwal, e que só um sahirá d'aqui.

— Mas, meu caro capitão...

— Mas, meu caro senhor, é assim mesmo.

— Parece-me que pessoas de bem, antes de se baterem, explicam-se.

— Pois expliquemo-nos, isso não leva muito tempo. Eu cá não sou marido de Paris. Sou cioso e não o occulto. E' uma fraqueza, tudo quanto quizer, mas quem procurar agradar a minha esposa torna-se logo meu inimigo mortal. Ora o senhor está n'esse caso.

— Eu, capitão! redargui unindo as mãos.

— O senhor mesmo, tornou o capitão pegando n'uma pistola e começando a carregal-a.

A castastrophe estava imminente, e para a impedir não havia um minuto a perder.

— Senhor, duas palavras; tornei eu n'um tom que procurei tornar tranquillo e digno; accusa-me de ter procurado agradar a sua esposa. Era necessario que eu fosse cego para que o merito de tão formosa senhora me não impressionasse: mas de uma admiração respeitosa, a um sentimento que o offenda vae grande distancia, e, ainda que esse sentimento exista, não póde ser materia de altercação emquanto se não manifesta. Ha injuria n'um facto, não ha n'um pensamento.

— Raciocina admiravelmente, respondeu o capitão procurando na algibeira. Quer factos? aqui os tem.

— E mostrou-me um papelinho, em que reconheci a minha eloquente epistola.

— Não adivinho, disse balbuciando, que relação pôde ter esse papel . . .

— Esta carta é sua, interrompeu imperiosamente Baretty, não trato agora do modo insolente como falla em mim; ajustaremos isso nas contas geraes; mas quero mostrar-lhe que estou bem informado. Hontem á noite, sabendo sem duvida que minha mulher não lhe receberia uma carta, pregou-lh'a no vestido com um alfinete.

— Com um alfinete! exclamei eu no auge do espanto.

— Não foi ella que a achou, fui eu; nem ella sabe que semelhante carta existe. O *qui-pro-quo* não é mau, hein?

— Enquanto o veterano se exprimia assim com um ar de esmagadora ironia e com a mais evidente convicção, eu senti uma d'estas allucinações que nos fazem duvidar se estamos acordados ou a dormir. Estive algum tempo antes de perceber que a variante da historia da minha carta era uma negra traição de que Julia era auctora e eu victima. Afinal entrevi essa cruel verdade. Que motivo levára Julia a aproveitar os habitos inquisitoriaes de seu marido para lhe fazer cair nas mãos a minha carta? Não o podia adivinhar, mas o que era incontestavel é que fôra logrado.

— Então, senhor, redarguiu o capitão, nega que esta carta seja sua?

— Nada nego, senhor, acudi eu com amargo sorriso; acceito a responsabilidade da carta... e do alfinete. Está por consequente a discussão fixada. Reconheço-me auctor d'uma carta que suppõe ultrajante, e de que me pede satisfação.

— Exactamente, disse Baretty continuando a carregar a pistola.

— Estou prompto a bater-me, porém aviso-o já de que me não bato sem padrinhos.

— Dê licença, respondeu o capitão sem interromper os seus bellicosos preparativos; estamos de accordo no fundo, e a irregularidade dos pormenores é-me imposta por considerações particulares. Richomme contou-lhe o que me succedeu em Baréges. Tres mezes de prisão por um duello muito leal, era um pouco aspero; por isso jurei que nunca mais a justiça se havia de metter commigo. Isto de padrinhos são tagarellas, e sempre o ministerio publico se vem metter na funcção. Para evitarmos qualquer desaguisado, aqui está o que eu imaginei. Vê estas duas fendas? São capazes de engulir um elephante. Estão separadas por vinte e cinco passos, o que é uma boa distancia. A sorte decide quem faz fogo primeiro, e vamos atirando alternativamente até haver resultado. E' provavel que o primeiro que fôr ferido caia na fenda que fica por detraz d'elle. A sua desappareição passa por um d'estes desastres que succedem frequentemente nas geleiras. Percebe agora porque eu não quiz um guia?

Baretty continuou a expor com a mais terrivel tranquillidade as vantagens d'esse bonito plano, que logo me parecerá digno d'um antropophago; mas eu é que já o não ouvia.

N'esse momento supremo, as considerações de respeito humano desappareceram deante do instincto animal que leva os entes creados a velarem pela sua conservação. Estava sentado no gelo, ergui-me com um pulo frenetico, lancei-me ao capitão, arranquei-lhe as pistolas, atirei-as para a fenda juntamente com o bordão de que elle se servira, a que despedi um pontapé, depois, com o auxilio do meu, pulei tão energeticamente que d'ahi a instantes pozera dois ou tres abysmos muito respeitaveis entre mim e o meu feroz inimigo.

— Covarde!... garoto! exclamou Baretty quando o assombro lhe permittiu tomar a palavra.

Estavamos a cincoenta passos um do outro, elle não tinha armas, e sem bordão era-lhe quasi impossivel saltar as fendas, parei por consequente, e voltando-me:

— Não sou nem covarde, nem garoto, respondi magestosamente; sabe o meu nome. Habito em Paris na rua de Trevisé n. 8. Para lá volto, e lá me achará as suas ordens a qualquer hora. Bater-nos-hemos quando lhe aprouver, mas com a condição de que ha de ser em terreno civilisado. Se me matar, desejo dormir em boa terra vegetal, e não n'este gelo onde pareceria uma lagosta em conserva. Não procure sahír d'aqui sem bordão, olhe que parte as costellas indubitavelmente; eu cá lhe mando um guia.

Em vez de lhe escutar as furibundas apostrophes que me continuava a dirigir o capitão, safei-me, e atravessei a geleira com uma agilidade de que me julgaria incapaz.

Desci correndo á estalagem de Grindewald, d'onde, fiel á minha promessa, mandei um guia á procura do meu companheiro, que eu disse que se perdera nos gelos.

Depois, sem tomar o folego, precipitei-me a passo gymnastico pelo caminho de Lauterbrunnem, onde desabei como uma avalanche. O meu cansaço desapparecera; pensando nos abysmos a que escapava, sentia-me com azas. Encontrei na estalagem um cavallo de retorno para Interlaken; montei immediatamente n'elle e devôrei o espaço que me separava do lago de Thun.

Saltei para um bote que ia partir; horas depois alugava em Thun um segundo cavallo, e, ao pôr do sol, estava de volta em casa de Richomme, onde não era provavel que fosse esperado.

Evitei a entrada principal, e dando volta á quinta, encontrei no muro uma brecha por onde me introduzi. Está minha entrada clandestina tinha um fim pouco generoso. Queria vingar-me de Julia. Calculei que, findo o jantar, iriam sem duvida passear no jardim, e que ahi, á volta de alguma alameda, conseguiria talvez encontral-a. Não era já amor, era a indignação que me fazia desejar esse encontro. Ten-

cionava ser magnifico de frieza, fulminante de ironia, mais acerado n'uma palavra do que o alfinete com que ella atravessára a minha desgraçada carta.

Quando ia atravessar uma clareira, reconheci Cesarina, caminhando muito depressa, com um modo azafamado e descontente. Não sei que voz secreta me disse que procurava a sua irmã. Instinctivamente tomei uma direcção opposta, mas de subito estaquei.

A trinta passos, quando muito, acabava de ver Julia e Vanois. Com as mãos entrelaçadas no braço de que parecia suspensa, com os labios entre abertos por um languido sorriso, Julia escutava-o olhando para elle. Caminhavam muito de vagar, parando a cada passo. Sós, ou pelo menos julgando-se assim, fallavam alto bastante para que eu os pudesse ouvir; mas não precisava de novas provas para reconhecer a plenitude do meu desastre. Uma só vista de olhos bastara para rasgar o veu, que me cegára até então.

— Voltar-mos já para casa! dizia Edmundo com a voz arrullhadora dos namorados.

— Temo que se repare na nossa ausencia, respondeu a perfida. Cesarina ralha commigo. Se soubesses como ella me atormenta por tua causa! Aposto que anda á nossa procura.

— E' irmã mais velha, isso diz tudo. Mas que importa que ella ralhe? Estás bem certa que te não hade atraçoar.

— E' tão minha amiga.

— Tanto como inimiga minha.

— Não; ella o que faz é assustar-se com o perigo horrivel que a minha loucura provoca. E não tem razão? Tudo isto me parece um sonho e desejo acordar. Já lá vae um dia; e d'aqui a dois volta elle.

Julia suffocou um suspiro.

— Dois dias! para quem se ama é a eternidade! respondeu dramaticamente Vanois.

Houve um instante de eloquente silencio.

Tudo me inquieta e assusta, redarguiu Julia pensativa; até me parece um crime agora aquella garridice com o teu amigo. Tu assim o quizeste.

— E ainda quero. A esse engenhoso invento devemos a nossa aventura de hoje.

— Se fosse elle só que o tomasse a serio! Mas parece-me que fui muito adiante. Aquelle bilhete pregado no meu vestido...

E' uma invenção deliciosa, interrompeu Vanois rindo malignamente; é o conductor electrico que desvia de nós o raio e o leva para o visinho.

— E' isso mesmo que me assusta, com o genio de Baretty. Se agora que elle está só com esse senhor, o provoca!...

— Ah! não te assustes; Duranton é um rapaz prudente, rasoavel.

— E' soffrivelmente presumçoso, disse Julia com um sorriso zombeteiro: estou certa que me julga subjugada pelo seu estylo emphatico e os seus olhos sem expressão.

Não pude mais; dei um salto furioso para a alameda, e cahi como uma bomba defronte do par estupefacto. Julia soltou um grito de terror e deitou-se para traz. Vanois segurou-a, e, olhando fito para mim;

— Amigo ou inimigo? com modo vivo e resolutivo.

— Inimigo, respondi eu sem hesitar.

CHARLES DE BERNARD.

Apparições

Todas passaram rindo e uma dizia:

« Feliz da alma saudosa que, sincera,

Traz para outra um vôo de alegria,

(E mais do que a alegria) a primavera. »

Outra volveu-me o olhar que, de sombria

Côr azul, desafiava o azul da esphera;

E outra, contando as syllabas, movia

A ventarola e me dizia: « Espera ».

E passaram sorrindo todas... Resta

A primeira somente! essa de doce

Olhar, de rosto sempre alegre e em festa.

Essa que, sem de amor falar-me, tinha

O imperio de minh'alma, embora fôsse

Ainda pequena para ser rainha!

Junho—1894.

DEMOSTHENES DE OLINDA.

15 de Novembro

Quando este numero da *Estação* chegar ás mãos de nossas leitoras, estaremos no ultimo dia dos festejos realisados por mais um anniversario da proclamação da Republica e pela estada entre nós da distincta commissão oriental que veio fazer entrega das me-

dalhas commemorativas da sangrenta campanha do Paraguay, em que tres nações irmãs, aliadas no mesmo proposito, expurgaram do solo sul-americano o despotismo cruento de um tyranno cujo nome marca uma era de vergonha e de ignominia na marcha sempre crescente do progresso e da civilisação.

Inaugurou-se egualmente a estatua do legendario general Osorio, um dos patriotas mais puros, um dos heroes mais completos que se conhece na historia de todos os povos.

Foi uma justa homenagem da nação inteira ao seu querido filho ao seu estremecido defensor, cujo exemplo é o mais edificante incitamento para os que tomam sobre seus hombros a sagrada tarefa de defender o sólo abençoado da patria.

As nossas leitoras viram a cidade inteira regorgitante, entusiasmada, applaudir mais um anniversario da fundação das novas instituições. O Rio de Janeiro, a cidade commercial por excellencia, transformou-se em um verdadeiro paraizo; por toda a parte o ruido, a alegria, o entusiasmo! As ruas apinhadas de povo saudavam as tropas que garbosas percorriam as nossas ruas principaes.

Soavam clarins em todos os cantos, os bonds, os carros, muitos outros meios de conducção, chegavam a seus pontos terminaes para despejar no centro da capital todo um formigueiro humano que vinha dos suburbios.

A nossa formosa bahia de Guanabara tornou-se garrida e faceira, para mostrar ao estrangeiro quanto sabe ser galante a natureza da brazileira patria.

A bahia de Botafogo apresentava o aspecto surpreendente de uma criação feerica; vuicões de fogos cambiantes como que surgiam do sólo, do seio das aguas para se projectar no espaço infinito. Tudo quanto o Brasil possui de mais fino e de mais distincto desfilou durante estas festas no impulso sagrado da mais justa das alegrias.

Acha-se de posse do governo um novo presidente.

E agora que vão terminar os festejos, que torçamos á vida regular, façamos votos, nós todos, gentis leitoras, para que se inaugure para o Brasil, para este querido Brasil, uma epocha de longa e duradora paz, para que desappareça d'entre nós o espirito de caudilhagem, para que as ambições mesquinhas não venham de novo perturbar a serenidade e a ventura da grande familia brasileira.

THEATROS

Rio, 6 de Novembro de 1894.

No theatro Apollo tivemos o vaudeville *Nini Faurette*, de Charles Clairville, transformado em opereta por Eduardo Garrido, que lhe mudou o titulo para *Naná Kan-kan*, e posto em musica pelo *maestrino* Costa Junior.

A peça é engenhosamente urdida, tem muita observação e muito espirito, e foi representada com certa egualdade de desempenho, destacando-se o actor Mattos.

*

Entretanto, *Naná Kan-kan* teve um numero reduzido de representações, porque a companhia do Apollo partio hontem para S. Paulo, cedendo o theatro a uma companhia lyrica de quarta ordem, que se estreiou ante-hontem com a *Lucrecia Borgia*, de Donizetti, e hoje canta o *Hernani*, de Verdi.

A companhia que com certeza não levará o empresario ao suicidio.

*

No Recreio cessaram as representações do *Mundo da lua*, e, com o reaparecimento da actriz Aurelia Delorme, reapareceram tambem alguns dos velhos dramas do repertorio: o *Anjo da meia noite*, o *Remorso vivo*, etc.

*

No Sant'Anna está em scena a famosa comedia *Como se fazia um deputado*, do saudoso França Junior.

Ensaia-se activamente neste theatro a *Cornucopia do amor*, magica de Moreira Sampaio.

*

No Variedades continuam as representações da opereta *Fogo no convento*.

*

No Lucinda o *Tim tim por tim tim* vae ser hoje, afinal, substituido pelo *Brazileiro Pancraccio*, comedia portugueza.

*

No S. Pedro a companhia Frank Brown, deu-nos uma pantomima aquatica para regalo da criançada.

X. Y. Z.

A Esposa

Qual é a vocação do homem? E' ser um bom cidadão. E da mulher? Ser uma boa esposa e uma boa mãe. Um é de certo modo chamado para fóra; a outra é conservada dentro de casa.

Estude-se a historia e encontrar-se-ha isto em todas as idades; percorra-se a terra e achar-se-ha a mesma cousa em todas as latitudes.

Estude-se o gosto e as aptidões da mulher e do homem, chegar-se ha á mesma conclusão. O homem é feito para luctar e para trabalhar no exterior; a mulher para crear os filhos no interior do lar, para fazer reinar a ordem na casa e para nella preparar a felicidade.

Os deveres do cidadão não apagam os da familia. Não são nem mais sagrados, nem mais imperiosos, e entretanto, quando a patria está ameaçada, deve-se-lhe o sacrificio da vida; nem lhe é mesmo permitido pensar nas dores e nas desgraças que deixa apoz si.

O pae e o chefe da familia. Tem maior responsabilidade; exerce maior authoridade.

Aristoteles que tinha a desgraça de admittir a escravidão, dizia que na familia a dignidade do pae resulta da multiplicidade de seus deveres. Elle conduz o navio; estabelece a ordem na equipagem, marca a cada um o seu logar e vela para que todos desempenhem os seus deveres.

Dá a cada um passageiro tudo quanto é necessario á vida e acrescenta o superfluo, na medida de suas forças, do que é possível e do que é justo...

Está attento ao que se passa fóra, porque é elle que deve descobrir o inimigo e fazer-lhe frente. A escravidão não tem nem authority, nem dignidade, porque não tem a responsabilidade de coisa alguma e tudo se resume em obedecer.

Nos povos primitivos o poder dos paes sobre a mulher e os filhos era absoluto. Estava ainda em estado de civilização muito adiantada, principalmente no imperio do direito romano.

Tem-se considerado como um progresso ter ficado nisso o poder paterno. A lei fixou idades além das quaes o filho escapa, primeiro em certos pontos, em seguida inteiramente, á auctoridade paterna; torna-se por sua vez cidadão e pae de familia, exerce os mesmos direitos que seu pae na cidade e no lar. Mesmo antes da emancipação e emquanto a authoridade paterna subsiste, a liberdade foi restringida ora pela criação do conselho de familia, ora pela intervenção directa da lei. O estado attribuiu-se o direito de proteger o filho em sua vida e em seus bens contra a incuria, a incapacidade ou a avidez do pae. A mulher tambem foi protegida. Tomaram-se medidas para assegurar-lhe a conservação de seus bens proprios e de sua parte nos adquiridos; foi protegida pela lei contra as sevicias e máus tratos; concederam-lhe o equivalente de emancipação, a principio pela separação, em seguida pelo divorcio. Desde que ella pôde pedir a separação ou o divorcio, está armada contra os abusos da authoridade marital.

Nem por isso esta auctoridade deixa de subsistir e não é menos extensa. O marido escolhe o logar de sua residencia e a mulher é obrigada a segui-lo.

Não pôde alienar bens, mas é elle quem os administra, o que o torna senhor absoluto das despezas. Com estes dous direitos tem tudo e tudo pôde.

Erquem-se de todos os lados reclamações contra esta desigualdade entre os dous conjuges, cuja egualdade é theoreticamente proclamada, e pela qual um é muito positivamente e muito effectivamente o senhor do outro.

Os partidarios da emancipação das mulheres têm sido levados a procurar para ellas um trabalho remunerador. Têm sido servidos á vontade nesta campanha pelos progressos da sciencia, como já o tinham sido em seus planos de reforma politica pelos progressos da democracia, e em seus projectos de transformação pelo movimento philosophico.

Invoca-se para abrir ás mulheres a carreira das profissões liberaes, as leis que collocaram no começo da carreira os exames de approvação. Se uma mulher demonstra, em um exame, que tem tantos conhecimentos e capacidade como um homem, não se sabe por que motivo ha de se lhe recusar o gráu, e o exercicio da profissão cujo acesso lhe é facultado pelo seu preparo. Ha na America, ha mesmo na Belgica mulheres que advogam no fóro. Penso que ainda se levará muito tempo para se introduzir em França esta inovação.

Quando Infantin compareceu, em Agosto de 1832 deante do jury, levava como advogados Aglaé, Saint

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D^r SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrõe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.
CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella a encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanée-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVEI DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDERE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON
iara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

KAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellente Xarope lenitivo peitoral.
Soberano contra

DEFLUXOS BRONCHITES INFLUENZA CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

Espartilhos DA CASA DE VERTUS SŒURS
PARIZ

A afamada casa DE VERTUS Sœurs acaba de aperfeiçoar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.

O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.

Os ornamentos são muito mais ricos.

O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.

MARCA REGISTRADA

Hilaire e Cecilia Fournel. O tribunal recuou-se a ouvir-as.

— Protesto, exclamou Infantin, contra a exclusão das mulheres em uma causa que interessa particularmente ás mulheres.

JULES SIMON.

(Continúa).

Caprichos da sorte

A IGNEZ SABINO

Deixei a terra amada onde nasci,
Terra cheia de amor e de harmonia
Quando a infancia formosa me prendia
Nesses laços subtis de onde fugi.

Mas, se ditosa eu era assim, parti
De criança, envolvida n'alegria
Não sonhando se quer que voltaria
Tão cheia de amargura, um dia alli...

Dias, annos, passaram-se, o destino
Levou-me ainda ás plagas adoradas,
De onde sahira modulando um hymno.

Sombrias laudas trouxe então gravadas
Meu coração, cansado beduino,
Da sorte exposto ás glaciaes rajadas.

JULIETA DE MELLO MONTEIRO.

Rio Grande do Sul, 1894.

Brincar com fogo

Se elles chegaram, effectivamente a amar-se, eis o que até hoje me não foi dado averiguar.

Ella a bella e graciosa, gentil e donairoza.

Morena, tem uns olhos coruscantes que scintillam ardentemente, captivando e dominando de modo potentissimo.

Não são olhares o que elles irradiam, mas antes

scintellas fulminantes, que caem sobre corações com a força do raio: destruindo todas as resistencias que se lhes antepõem e estilhaçando todas as muralhas do scepticismo mais arrojado.

E— qual foco grandioso no fundo de uma téla entenebrecida—que maravilhoso e deslumbrante realce dão ao seu moreno rosto de *fadinha* feiticeira aquellos olhos vivazes, brejeiros e cheios de meiguice!

São dous soes de luz fagueira e ineffavel a convidar-nos a um infinito de venturas sem par!

São olhares que ferem quando não se volvem com uma pontinha de afeição para quem os deseja ardentemente; que matam, quando scintillam desprezo ou indiferença; que glorificam e eternizam a bem-aventurança d'alma, quando reverberam doces emanções de uma *sympathia* ardente e sincera!

Oh! quem me dera penetrasse em meu seio um só desses ultimos olhares, um só!

Julietina conhece perfeitamente o magico poder desse philtro poderoso. D'ahi a confiança que tem do seu dominio para tyranisar os que lhe supplicam a esmola de um sorriso, a graça de uma palavra de consolação e esperança, o obulo de uma consolação.

Formosa qual Venus de Milo; prepotente, porém, a mais não ser.

Elle, o coitado, ama-a talvez; talvez a adore, a idolatre quiçá.

Desesperado, porém, não ousa confessar o seu affecto que sabe repudiado, e provavelmente ridicularisado.

Procura no seio das noites tristes e soturnas, cortadas pelo latego da ventania sibilante, o conforto que lhe é necessario para a mitigação de sua dor pungente.

E então, tendo por unicas companheiras de vigílias a nostalgia d'alma, que faz da saudade uma religião em seu coração, e a insomnia que é a celebração em pensamento, de sua eterna existencia para esse amor, a virgem da deusa querida sempre presente na memoria, tomam as proporções de uma divindade.

Assim vive Octaciliano, martyrisado ante a idéa, com a qual não se pôde conciliar, de ter sempre de viver de uma sagração profunda e recondita, envolta no mysterio de um silencio impenetravel.

Sente que ama e não pôde proclamar o seu amor; sente-se irresistivelmente atrahido para a felicidade e tem de renunciar-a por inacessivel e inconquistavel.

E todo este martyrio excruciante é producto de uma pequena, posto que insistente brincadeira.

Resultado de brincar com fogo.

Mas esta servio-lhe de lição e elle jurou a si mesmo jamais facilitar em questões que impliquem com o coração.

UGOLINO.

Cura da nevrose

Vem, phantastico, attonito cortejo
Desse passado, que a imaginação
Evoca sempre audaz e nunca em vão;
Affoga em pranto a hydra do desejo,

Da saudade revolve a dor. Prevejo
— Qu'importa?—em chaga viva o coração:
Passa e repassa a cada provação,
Põe-lhe emfim o cauterio do bocejo.

Avulte após o tabernac'lo santo,
Tardo, solemne, onde germina quanto
Ha-de animar o vacuo ainda puro

Do insolavel. E na ulcera dormente,
Derrame então o balsamo potente
Da ironia, o Nada eterno do futuro.

CANDIDA FORTES.

AS NOSSAS GRAVURAS

Um idyllio Hollandez

O termo empregado pelo author do quadro é effectivamente idyllio; a leitora porém comprehende logo que se trata apenas da amizade de uma creadora hollandeza para com o suino a que vae levar a ração diaria e que já a espregia, pondo a cabeça fora do curral onde está a engordar tranquillamente, até que a sua carne, o seu toucinho e os seus ossos vão servir á industria do infatigavel povo hollandez.

E' uma scena propria dos Paizes-Baixos, desta terra phenomenal em que pode-se dizer que o homem fez o proprio solo que pisa.

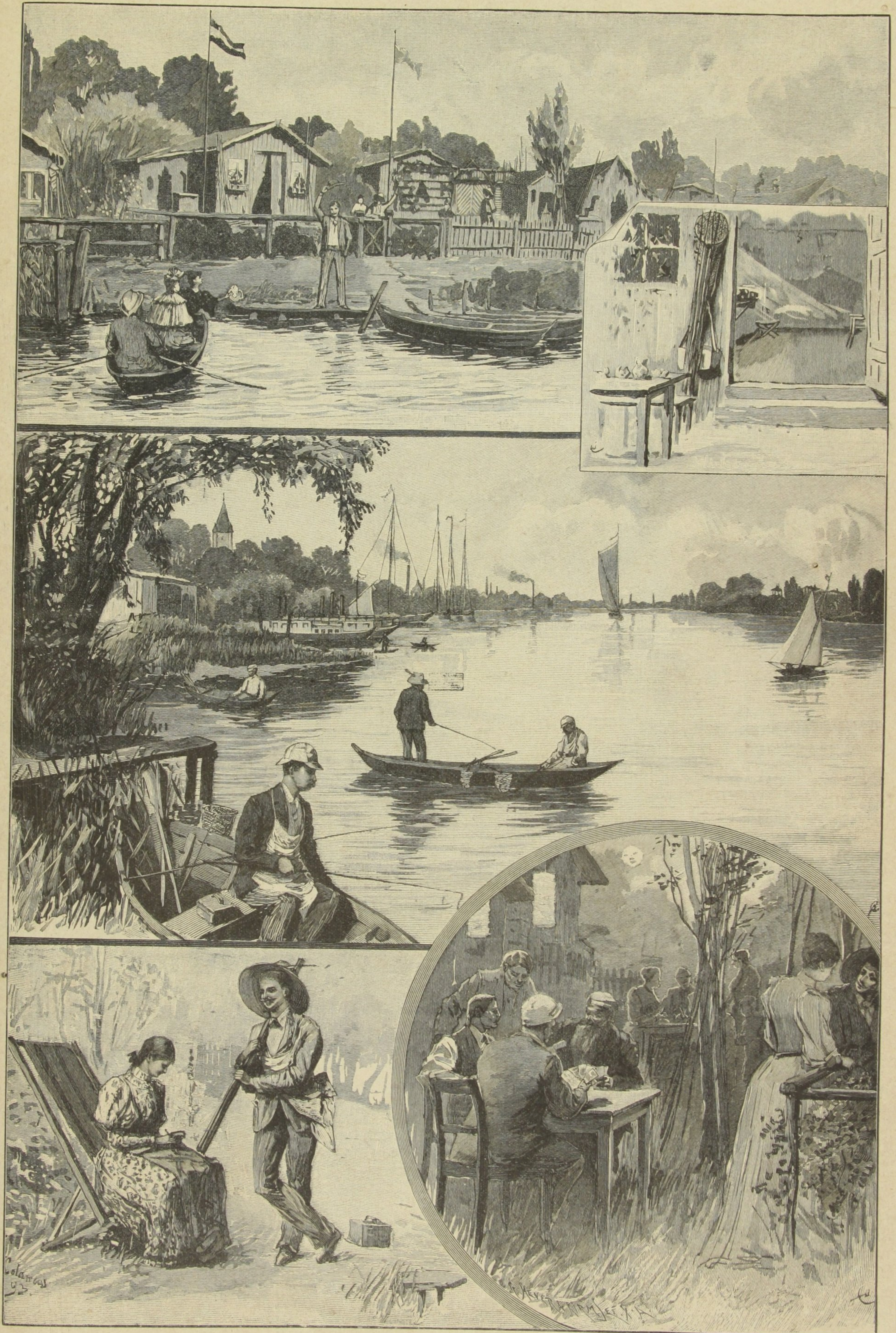
Diversões berlinenses no Rio Spee

Uma das diversões predilectas do grande mundo aristocratico e endinheirado de Berlim é a pesca, em certas epochas do anno, no rio Spee.

A nossa gravura representa cinco faces desta vida alegre e folgazã que desfructam os improvisados pescadores: No primeiro quadro vê-se uma longa fila de construcções ligeiras ao longo da margem do rio; são as habitações dos pescadores. Uma barquiua ha acaba



UM IDYLLIO HOLLANDEZ



DIVERSÕES BERLINENSES NO RIO SPEE

ACAMPAMENTO DE PESCADORES — INTERIOR DE UMA BARRACA — A PESCA — A CAMINHO — O SERÃO

de chegar conduzindo um cavalheiro e duas senhoras... de terra saudam-nos alegremente os que os esperam. O segundo quadrinho é o interior de uma barraca onde se vêm os objectos proprios da pesca. O terceiro é o acto da pesca, a que os verdadeiros amadores ligam uma importancia extrema... estão totalmente absortos. Talvez nem mesmo um tiro de canhão conseguisse arrancar-os á sua abstracção.

O quarto a caminho é o passeio ás margens do rio; começam as scenas de amor: enquanto ella descansa um pouco, elle encostado ao remo sorri, sorri fazendo uma pescaria muitissimo mais deliciosa: a da tacita confissão não dos labios que nada dizem; mas dos olhos que dizem tudo. O quinto, finalmente, o serão, é o descanso, depois das fadigas do dia. Os velhos jogam e os namorados conversam á janella á luz da lua que se vê ao longe, na vastidão do céu.

MOSAICO

A proposito de perús

E' crença geral que o primeiro Perú comido em França foi por occasião das nupcias de Carlos IX, em 1570.

E' um erro.

O primeiro Perú comido em França foi em 1558 á

mesa de Lourenço de Maugiron, conde de Montléans, barão de Ampuis. E este Perú, ou antes estes perús—porque eram tres—foram vendidos a Lourenço de Maugiron, por um antepassado de M. Casimiro Périer, actual presidente da Republica, o qual habitava em Crémieux, aldeiasinha de Viennois, em que os Maugiron eram então muito poderosos.

Claudio Périer, pae do grande Casimiro Périer e antepassado do presidente da Republica tinha desposado Maria Carlota Pascal, cuja familia era originaria de Crémieu. Foi um ascendente de Maria Carlota Pascal que vendeu estes tres perús a Lourenço de Maugiron, por trezentas libras. Si se calcular quanto valem estas cem libras em nossa epocha, pode-se ter uma ideia da enormissima carestia dos perús em 1558.

Crémieu ainda hoje é celebre, por causa de seus perús, tão celebre que só é conhecida pela creação destes animaes e porque seus proprios habitantes têm o nome, em um circuito de vinte leguas, em redor, de perús de Crémieu.

De que modo se pôde saber esta historia dos perús de 1558?

Um colleccionador de raridades possui o recibo das trezentas libras por tres perús, passado a Lourenço de Maugiron por Pasqual, antepassado do tataravô de M. Casimiro Périer.

Felizmente, desde então, os perús diminuíram de preço.

E' mesmo possivel que seu valor tenha diminuído, como todas as outras cousas neste mundo, pela degenerescencia.

E' a triste contingencia do que é vivo debaixo do sol.

Em todo o caso já se podia avaliar da importancia da fortuna do individuo pela possibilidade da compra de um Perú.

Quanto mais perús pudesse comprar esse individuo, mais rico seria elle.

*

Dois marselezes:

— Meu caro, disse um delles, a minha sogra ressona tão alto que as vezes quebra os vidros da janella do aposento onde dorme.

— Ora, que admiração! respondeu o outro. A mãe de minha mulher é tão vesga que as vezes para olhar para um individuo tem de voltar-se de costas.

CORRESPONDENCIA

83617—Therezina—Não ha mais numeros de Agosto ultimo. 79694—Mendes—Pôde mandar quando quizer. Eudoxia—Vide o livro que ultimamente publicamos O Preparo do vestuario para senhoras, á pag. 81.

C. T.—O artigo de fundo que começa em cada numero da Estação, é escripto em Pariz pela redactora da Estação, que ali reside, sendo o seu fim informar as leitoras do que vae pela capital universal da moda em materia dessa especialidade.

Rezendinha—Cremos que já não existe esse periodico.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete..... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz.... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia..... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhanina..... de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. RIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPAO

SABO... ao CORYLOPSIS do JAPAO
EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPAO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPAO
LOTION... ao CORYLOPSIS do JAPAO

PÓ de ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPAO
BRILHANTINA... ao CORYLOPSIS do JAPAO
OLEO... ao CORYLOPSIS do JAPAO
POMADA... ao CORYLOPSIS do JAPAO

日本香水

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA**
o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS**
o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.
SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO

VINHO VIVIEN

de **EXTRACTO** de FIGADO de BACALHAO
Esta deliciosa preparação, eminentemente tonica, e tão agradável ao paladar que as crianças chegam a tomal-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de **VINHO VIVIEN**, equivale a duas colheres de sopa de oleo de figado de bacalhao.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS
PARIS: 126, Rue Lafayette, 126

TONICO * FEBRIFUGO * REGENERADOR

VINHO DO DOUTOR JOHANN

COM
QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE HYPOPHOSPHITOS

Energico reconstituente recommendado nos casos da **POBREZA de SANGUE**, — **CHLOROSIS**, — **LYMPHATISMO**, — **FEBRES PERNICIOSAS**, e principalmente ás Senhoras nos casos de **FLUXO BRANCO**, — **MENSTRUACAO IRREGULAR**, etc.

A venda em todas Pharmacias, PARIS: r. Lafayette, 126

AGENCIA
DE
ASSIGNATURAS DE JORNAES ESTRANGEIROS

LIVRARIA
Especialidade em novidades estrangeiras

PAPELARIA
Sortimento luxuoso e completo de tudo que concerne a este negocio.

COMMISSOES
Casa de compras em Paris e agentes em Londres, Berlin, Bruxellas, Milão, Madrid, Lisboa e New-York.

H. LOMBAERTS & C.

TYPOGRAPHIA
Importante officina caprichosamente montada, apta para executar qualquer trabalho.

LITHOGRAPHIA
Especialista em chromos, retratos, registros, mappas, etc.

ENCADERNAÇÃO
Uma das mais importantes e das mais acreditadas officinas do Rio de Janeiro.

CORREIO: CAIXA 510—TELEPHONE: 204
TELEGRAPHO: LOMBAERTS

7, RUA DOS OURIVES, 7

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI